

## UBIRATAN TEIXEIRA

A instituição Jornal, hoje, é apenas a sua consciência política e o reflexo do momento econômico da comunidade para o qual é feito.

A partir de algumas modernizações o jornal deixou de ter sabor e cheiro próprio, de ser a cara e a alma do seu quadro de redatores; ou a "voz do dono". E em breve chegaremos a hora em que o copidesque será dispensado, os revisores colocados nas vitrines dos museus, o diagramador uma fugaz lembrança; o império do computador, então, estará instaurado.

Informatizada, a redação de um jornal será uma preciosa engenhoca a transformar em textos ascéticos as informações que os "técnicos em coleta de dados" — uma espécie de foca do futuro — alimentarão a "memória redatora" de cada centro de informação pública. Sim! o jornal

deixará de ser um bem de direito privado para ser um patrimônio da comunidade: uma espécie de serviço de utilidade pública. Pelo que, presumo, o Sistema Mirante de Comunicação, onde estamos embutidos, não emplaque com tanta agilidade e transparência almejados os cem anos de profícua existência.

Assim sendo, aproveite-se mais-que-depressa a passagem destes trinta e dois anos de fundação e existência, como diário e como projeto de bem-querência para com o povo do Maranhão, e lembremos que ainda continuamos fiel ao maduro projeto de resistência e de confirmação de ideais e vida nesta rude tarefa de registrar a história e produzir opinião: que animou Tribuzi e Sarney em 1968 quando o ESTADO DO MARANHÃO foi parar nas mãos do leitor — estávamos integralmente na rua.

Entramos no rol da imprensa dita moderna muito embora nossa pobreza de recursos ainda nos dê aquele to-

que nostálgico do jornal pré-informática.

Longe se vai aquele sabor de embrião da original empresa Jaguar de "O Jornal do Dia", com suas linotipos "modernas" esmurrando o metal quente na construção das linhas que construíam as páginas sobre as ramas, que as rotoplanas imprimiam madrugada a dentro naquele ritmo cansado de velho asmático. Tribuzi veio dessa aventura que animou de vida O ESTADO até aquela doce madrugada de 8 de setembro, em que o arcanjo Gabriel veio lhe buscar para fazer o jornal de Deus.

Tribuzi deixou sua marca, que foi se diluindo com o tempo, se deslembrando na régua do diagramador, na mistura cromática das fotos coloridas, na rigidez da lauda matematicamente medida. O computador reservou apenas 43 linhas de 60 toques para que eu dissesse tudo de bom e bonito que foi esse tempo de nosso jornal. Muito pouco espaço para o muito verbo de reduzida verba.